

Integração e Contextualização

Pressupostos para a realização

- **Projeto do PDE:**

Ensino Médio Integrado: Possibilidades e desafios para sua efetiva implementação

Prof. Orientador: Adnilson José da Silva

- **Problema motivador da escolha do tema:**

É possível superar a dicotomia entre formação geral e formação profissional através da oferta do Ensino Médio Integrado?

O currículo integrado é vivenciado na prática social e pedagógica das escolas que ofertam essa modalidade de ensino?

A INTEGRAÇÃO É POSSÍVEL?

- Ensino Médio Integrado:

Necessário entender o contexto em qual se situa essa modalidade de ensino

- LDB 9.394/96: sob a égide dessa lei, dois Decretos Federais foram promulgados:

- Decreto Federal 2.208/97: proíbe a integração

“A Educação Profissional terá organização curricular própria e independente do Ensino Médio”

O Decreto também regulamenta formas fragmentadas e aligeiradas de Educação Profissional em função das alegadas necessidades do mercado.

Durante sua vigência, houve a desarticulação da oferta da Educação Profissional no Estado do Paraná.

- Decreto Federal 5.154/04: revoga o Decreto anterior e abre possibilidade para a integração:

“§ 1º A articulação entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio dar-se-á de forma:

- I - integrada,[...]”
- Sua promulgação legitima as ações de retomada da oferta de Educação Profissional no Estado do Paraná, que passa a ofertar o **Ensino Médio Integrado**.
- Segundo Arroyo (1999), “[...] todo ato educativo tem uma intencionalidade política que vai além do aprendizado de aspectos pontuais e tem como horizonte maior uma opção política por um protótipo de ser humano.”
- **Qual é a intencionalidade do Ensino Médio Integrado?**

- Propiciar ao educando, em quatro anos de escolarização, uma formação emancipadora, fundamentada nos conceitos de **escola unitária** e **educação politécnica**, que rompa com a formação restrita para o mercado de trabalho, através da integração das dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia em um único currículo.
- Os fundamentos políticos e pedagógicos que devem nortear o Ensino Médio Integrado são apresentadas nas Diretrizes de Educação Profissional.

- Como entender esses conceitos? Situando ambos no universo teórico do materialismo histórico.
- Historicamente, a distribuição dos saberes apresenta-se como um mecanismo de perpetuação das diferenças de classes.
- A educação é ministrada sob controle, com a definição do que ensinar e que tipo de educação será ofertada, assim como é necessário controlar a organização da produção.

- No Brasil, a dualidade estrutural de ensino se expressa de forma contundente no ensino médio.
- O ideário da POLITECNIA (que não é polivalência) busca romper com essa dualidade, resgatando o princípio da formação humana em sua TOTALIDADE.
- O objetivo profissionalizante não tem fim em si mesmo, nem se pauta pelos interesses do mercado, mas constituir-se-ia numa possibilidade a mais para os estudantes, na construção de seus projetos de vida, socialmente determinados, possibilitando uma formação ampla e integral.

- O objetivo não é a formação de técnicos, mas a formação de trabalhadores, ou seja, de pessoas que compreendam a realidade e que possam também atuar como profissionais.
- O horizonte é o de propiciar aos alunos o domínio dos fundamentos das técnicas diversificadas utilizadas na produção – como a ciência se converte em potência material no processo de produção - e não o mero adestramento em técnicas produtivas.
- Ensino que integre ciência e cultura, humanismo e tecnologia, visando ao desenvolvimento de todas as potencialidades humanas.

- Quais são as exigências para que o Ensino Médio Integrado se constitua numa mediação fecunda para a construção de um projeto de desenvolvimento com justiça social e efetiva igualdade?
- Triplo desafio:
- Desconstruir a ideologia sobre cursinhos curtos profissionalizantes, sem educação básica de qualidade;
- Mudanças no interior da organização escolar;
- Criação de condições para viabilização - sem uma política sólida, a Educação Profissional não passa de um engodo.

- As palavras podem ser ditas, as imagens podem ser mostradas, as coisas acontecem se há vontade política e meios ou recursos, e se elas têm legitimidade perante a opinião pública.
- A escola só muda de fato quando se torna problema e projeto efetivo da sociedade.
- O tema da formação integrada coloca em pauta um concepção de educação que está em disputa permanente na história: a uns e a outros, que tipo de educação deve ser dada de modo a atender às necessidades da sociedade?

- A ideia de formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir e planejar.
- Formar para o mercado de trabalho ou treinar para o vestibular são práticas operacionais e mecanicistas. É necessário ir além.
- Nenhum conhecimento é só geral, posto que estrutura objetivos de produção, nem somente específico, pois nenhum conceito apropriado produtivamente pode ser formulado ou compreendido desarticuladamente da ciência básica.

- Quais são os pressupostos para uma formação integrada?

- *existência de um projeto de sociedade:*

Não estar nem restrito ao mercado de trabalho, nem alheio a ele. Identificação de oportunidades faz parte do processo educativo;

- *manter, na lei, a articulação, de forma a garantir:* qualidade, políticas de acesso e de permanência, orçamento, continuidade;

- *adesão dos envolvidos:*

- nos processos de ensino-aprendizagem;
- na elaboração curricular;
- na sistematização do conhecimento através das disciplinas básicas;
- nos projetos que articulem o geral e o específico, a teoria e a prática dos conteúdos;
- no aproveitamento das lições que os ambientes de trabalho podem propiciar aos educandos (visitas técnicas, estágios, palestras e demais ações de articulação com o setor produtivo). As experiências de formação integrada não se fazem no isolamento.

- *articulação da instituição com alunos e familiares através da identificação:*

- Da visão que os alunos têm de si;
- Das possibilidades de inserção social e laboral;
- Das modalidades formativas oferecidas pela escola;

Necessário diálogo e conscientização sobre EXPECTATIVAS e sua possível REALIZAÇÃO;

Levar em consideração que há necessidades materiais para levar adiante um processo educacional completo, tanto por parte dos alunos quanto por parte da instituição.

- *o exercício da formação integrada é uma experiência de democracia participativa.*

- O movimento de integração é, necessariamente, social.
- Há de se dar ao aluno horizontes de captação do mundo além das rotinas escolares.
- Direito a uma formação completa para a leitura de mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política.

- garantia de investimentos na educação, que proporcionem materialidade de condições:

- Laboratórios;
- Bibliotecas;
- Material didático;
- Formação continuada;
- Tempo de estudo;
- Tempo para planejamento coletivo;
- Condições de trabalho e de salário dos professores;
- Formação integrada supõe investimentos intelectuais, morais e financeiros.

- Segundo Garcia e Ferreira:

“A palavra tem diversas virtualidades que podem transformar uma realidade quando dita no/pelo grupo social. Uma revolução cotidiana pode se dar no processo de união dos sujeitos que pensam um projeto de sociedade que lhes pertença. A instituição educacional pode ser um espaço de organização da consciência coletiva daqueles que a vivenciam.”

- A aprovação do Decreto 5.154/04 trouxe a abertura e o estímulo à formação integrada, mas não trouxe a garantia de sua implementação. Seu horizonte está na sociedade.
- A educação é um recurso relevante para a compreensão dos fundamentos da desigualdade e para a geração de uma nova institucionalidade no país.
- Fica a proposta de construir a prática do diálogo no interior da escola, como instrumento planejado para a efetiva implementação do Ensino Médio Integrado.

Referências:

- FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). Ensino Médio Integrado: Concepção e contradições. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- PARANÁ. Diretrizes da Educação Profissional: fundamentos políticos e pedagógicos, 2006.